

# Requiem da Guerra

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS  
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA



© BAYONNE - MUSÉE BONNAT-HELLEU, CLICHÉ: A. VAGUERO

BENJAMIN BRITTEN

18 JAN · 18H30

Teatro Camões,  
Lisboa

opart  
ORGANISMO  
DE PRODUÇÃO  
ARTÍSTICA, EPE

TNSC  
Teatro Nacional de São Carlos

# Requiem da Guerra

---

## **Benjamin Britten (1913-1976)**

*War Requiem*, Op. 66

Duração: c. 1h30m

### **I. Requiem aeternam**

*Requiem aeternam* (coro)

*Te decet hymnus* (coro infantil)

*What passing-bells for these who die as cattle?*

(tenor solo)

*Kyrie eleison* (coro)

### **II. Dies irae**

*Dies irae, dies illa* (coro)

*Bugles sang, saddening the evening air* (barítono solo)

*Liber scriptus proferetur* (soprano solo e coro)

*Out there, we walked quite friendly up to Death*

(tenor e barítono solos)

*Recordare, Jesu pie* (coro)

*Be slowly lifted up, thou long black arm* (barítono solo)

*Lacrimosa dies illa* (soprano solo e coro)

*Move him into the sun* (tenor solo)

*Pie Jesu Domine* (coro)

### **III. Offertorium**

*Domine Jesu Christe* (coro infantil)

*Sed signifer sanctus Michael* (coro)

*So Abram rose, and clave the wood, and went*

(tenor e barítono solos)

*Hostias et preces tibi* (coro infantil)

### **IV. Sanctus**

*Sanctus, sanctus, sanctus* (soprano solo e coro)

*After the blast of lightning from the East*

(barítono solo)

### **V. Agnus Dei**

*One ever hangs where shelled roads part* (tenor solo)

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi* (coro)

### **VI. Libera me**

*Libera me Domine de morte aeterna* (soprano solo e coro)

*It seemed that out of battle I escaped* (tenor e barítono solos)

*In paradisum deducant te Angeli* (soprano solo, coro, coro infantil)

---

Sílvia Sequeira *Soprano*

Marco Alves dos Santos *Tenor*

André Balcão *Barítono*

Graeme Jenkins *Direção musical*

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

(*Maestro titular* Giampaolo Vessella)

Coro da Escola de Música do Colégio Moderno

(*Maestro titular* Francisco Pinheiro)

Orquestra Sinfónica Portuguesa



# Travessias

A propósito de cada eixo programático, reservamos espaço para uma Travessia que se inicia na música e desagua noutras áreas do conhecimento. Nesta conversa prévia ao

espetáculo, lançamos pistas para uma melhor compreensão do concerto e convidamos à reflexão sobre o nosso tempo.

---

## *A propósito de Guerra*

De que pode servir produzirmos obras de arte sobre a Guerra?

Para nossa vergonha sempre existiram guerras, e parece que o presente está a ressuscitar muitas ideias e sentimentos que esperávamos não ter de voltar a ter. As reações que os conflitos bélicos provocaram foram, ao longo dos tempos, criando novos olhares.

Com o avançar do século XX, cada vez menos nos prendemos com o lado descritivo das batalhas, com o enaltecimento dos combatentes, com as ideias patrióticas, com

os vãos orgulhos nacionalistas. A morte e a inutilidade da guerra começam a tomar conta do terreno e a inspiração artística torna-se reflexiva, angustiada, consciente da pouca força real que pode ter. Mas também quase só ela nos pode ainda ensinar a pensar, a despertar e a isolar sentimentos que dificilmente conseguimos justificar.

Que as peças musicais que vos propomos nos ajudem a encarar e compreender - se tal é possível! - tamanho absurdo...

---

João Paulo Santos, *Director de Estudos Musicais do Teatro Nacional de São Carlos*

Irene Flunser Pimentel, *Historiadora*  
Andrea Lupi, *Moderadora*

«All a poet can do today is warn. That is why the true Poets must be truthful.»

– Wilfred Owen (1918)

A poesia de Wilfred Owen (Shropshire, Inglaterra, 18 de março de 1893 – França, Batalha de Sambre, 4 de novembro de 1918), cuja temática se centra sobretudo no conflito bélico de 1914-1918, marcou profundamente e desde cedo o compositor inglês Benjamin Britten. Nacionalista convicto, Wilfred Owen alistara-se na Primeira Guerra Mundial, na crença, generalizada entre tantos, de que este conflito era imperativo e de que não duraria muito. Juntando-se à frente de batalha em 1916, o horror das trincheiras faria com que questionasse toda a sua perspectiva. Já condecorado com a Cruz Militar, acabaria por morrer no campo de batalha, apenas uma semana antes do Armistício, deixando um legado poético crítico e incisivo onde vê os soldados mais como vítimas do que como inimigos, e onde configura a visão de nações irmãs e cristãs em guerra entre si como uma demonstração do absurdo. O *War Requiem*, op. 66, é a obra coral que muitos consideram ser a mais relevante da carreira de Benjamin Britten. O compositor havia já recebido, em 1958, um convite e encomenda para assinalar a inauguração do novo edifício da Catedral de St Michael, em Coventry, concebido pelo arquiteto Basil Spence com características arquitetónicas modernistas, e acoplado, num gesto memorial, a uma das paredes remanescentes dos escombros da fachada da anterior catedral, datada do século XIV e violentamente destruída num bombardeamento nazi em novembro de 1940. Esta justaposição de devastação e reconciliação, de passado, presente e futuro, seria uma importante influência para Britten na conceção da estrutura do seu *Requiem*, cuja estreia viria a ter lugar a 30 de maio de 1962. Na verdade,

cerca de vinte anos depois da sua orquestral *Sinfonia da Requiem* (1940), a guerra havia cessado, mas a devastação e a dor da Europa estavam ainda física e humanamente latentes. Mais a mais, com a recente Guerra da Coreia, a Guerra do Vietname, o incidente da Baía dos Porcos e o erigir do Muro de Berlim, o tema bélico afigurava-se mais urgente que nunca. *War Requiem* é, contudo, o testemunho de uma convicção profundamente pacifista, de desprezo pelo preço humano a pagar pela guerra: objetor de consciência, Britten encontrava-se nos Estados Unidos aquando da eclosão da Segunda Guerra Mundial, regressando a Inglaterra apenas em 1942. Uma visita ao campo de concentração alemão de Bergen-Belsen, já no pós-guerra, foi uma experiência relatada como lancinante para o compositor. A obra combina a estrutura-base de uma missa latina *pro defunctis* com um ciclo de canções baseadas em nove poemas de Wilfred Owen, procurando, assim, explorar musicalmente o sentimento da perda, tanto de um ponto de vista formal, ritual e religioso, como de um modo íntimo, privado e secular. O acrescento de comentários vernaculares ao texto latino, em jeito de *tropo* medievalista, é um recurso engenhoso. O propósito final é de conciliação entre estes dois universos, numa esperança de unidade ecuménica, mas plena de subtilezas, contrastes e dúvidas. Organizado em três planos distintos, mas articulados entre si, este *Requiem* evidencia a já referida tensão entre sacro e secular: os textos latinos, sob acompanhamento orquestral, são interpretados na sua maioria pelo coro, em representação de todo o pesar da comunidade, e pelo soprano solista, símbolo do sofrimento e do pesar individual; o coro de vozes brancas,

acompanhado pelo órgão, imprime um tom diáfano e transcendente; e, finalmente, num perturbador contraste com o angelical coro infantil, o tenor e o barítono, com o acompanhamento de uma orquestra de câmara, interpretam os poemas de Wilfred Owen em representação dos soldados nas trincheiras e do seu confronto diário com a morte, dos seus conflitos e dúvidas pessoais sobre a falta de sentido da vida, do seu abandono espiritual. Britten compôs as três partes solistas especificamente para o tenor inglês e seu companheiro Peter Pears, para Dietrich Fischer-Dieskau, barítono alemão, e para o soprano Galina Vishnevskaya, de nacionalidade russa. No auge da Guerra Fria, Vishnevskaya não obteve, contudo, permissão para deixar a União Soviética e seria o soprano Heather Harper a desempenhar memoravelmente o seu papel, gorando não obstante, de alguma forma, o simbolismo de união entre nações pretendido por Britten na conceção da obra. *War Requiem* desenrola-se ao longo de seis andamentos onde o uso sistemático de trítomos sem resolução, a justaposição de planos distintos, onomatopeias musicais, alusões a marchas militares e fanfarras e repetições temáticas são alguns dos dispositivos usados pelo compositor. O *Requiem aeternam* inicial, em que o trítomo Dó-Fá suspenso no carrilhão assombra o coro infantil, que simboliza as preces de Paz que antecedem o poema de Owen *Anthem for Doomed Youth*, antecede o *Dies irae* acompanhado de textos abertamente bélicos na voz do barítono e que conduzem ao pranto de uma *Lacrimosa* protagonizada pelo coro e pelo soprano. O poema *The Parable of the Old Man and the Young*, na sequência do *Offertorium*, que constitui o terceiro andamento, narra a história de Abraão e Isaac, com a perversidade de que, ao contrário da narrativa bíblica, nenhum filho será poupado ao sacrifício imposto por Deus. No quarto andamento, *Sanctus*, a ênfase recai de novo sobre o constrangedor trítomo Dó-Fá suspenso, e o som dos sinos sublinha o registo cerimonial e a paz possível em templos longínquos.

O envolvente *Benedictus* fica a cargo do soprano e do coro. O poema *At a Calvary Near the Ancre*, associado ao *Agnus Dei* latino, que constitui o quinto andamento, revela-se como uma prece em que o tenor repete um «*dona nobis pacem*» de perdão. Vibrafone, *glockenspiel*, crótalos, sinos tubulares e piano acompanham as secções corais. O último andamento, *Libera me*, tem início num tom de lamento fúnebre, mas prossegue em *diminuendo*, para o poema *Strange Meeting*, de Owen, interpretado pelo tenor e pelo barítono, um encontro piedoso entre dois soldados mortos, de diferentes lados da barricada, que culmina no verso «let us sleep now» («deixai-nos dormir»). Com as orquestras, o coro, o soprano e o angélico coro infantil entoando «in paradisum», retorna também o perturbador trítomo, subsistindo o *Amen* final quase como uma questão de impossível resolução.

**Rosa Paula Rocha Pinto**  
*Musicóloga*



© KAREN VANGILST

# Sílvia Sequeira

*Soprano*

---

Uma das mais promissoras sopranos da sua geração, Sílvia Sequeira é membro do Dutch National Opera Studio em Amesterdão. Foi laureada na Queen Elisabeth Competition, na Bélgica, onde ganhou o prémio do público. Foi a vencedora do ARIA; obteve o 2.º prémio, a melhor voz dramática, um prémio especial e o prémio do público no Concurso Ebe Stignani; o 3.º prémio no Concurso Vincerò; o prémio do público no concurso Ciclo Lousada; e vencedora do prémio Wagner e do público no IVC em 2022. Em 2021, ganhou o 2.º prémio no Concurso da Fundação Rotária Portuguesa e, nesse verão, estreou o papel de Micaela na ópera *Carmen*, em Weikersheim, Alemanha, dirigida por Elias Grandy. Estreou-se nos palcos internacionais, em 2019, com *Zanetto*, de P. Mascagni, no papel de Sílvia, no Conservatorium Maastricht. Interpretou pela primeira vez *Suor Angelica* em dezembro de 2023, nos Países Baixos, e, em setembro do mesmo ano, estreou-se como Donna Elvira (*Don Giovanni*), em Portugal. Interpretou Anna Kennedy (*Maria Stuarda*), na Dutch National Opera, em maio de 2023.



## Marco Alves dos Santos

Tenor

---

Licenciado pela Guildhall School of Music and Drama (bolseiro Gulbenkian). Apresentou-se em papéis como Tamino (*Die Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duca (*Rigoletto*), Tristan (*Le vin herbé*), Die Hexe (*Hänsel und Gretel*), Gilvaz (*As guerras de Alecrim e Manjerona*), Governor (*Candide*), Ferrando (*Così fan tutte*), Prunier (*La rondine*), Arbace (*Idomeneo*), Tybalt (*Roméo et Juliette*), Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*), Acis (*Acis and Galatea*), Male Chorus (*The rape of Lucretia*), Aegisth (*Elektra*), D. Ottavio (*D. Giovanni*), Nemorino (*L'elisir d'amore*), Arturo (*Lucia di Lammermoor*), Conte Alberto em *L'occasione fa il ladro*, entre outros. Em concerto, destacou-se em *Récitant (L'enfance du Christ)*, Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão segundo S. João* de Bach, *9.ª Sinfonia* de Beethoven, *Messiah* de Händel, *Petite messe solennelle* de Rossini, *Requiem* e *Missa da coroação* de Mozart, *Serenade for tenor, horn and strings* de Britten, *La bonne chanson* de Fauré, *Te Deum* de Bruckner e *Carmina Burana* de Orff. Compromissos em 2019/20 incluíram *Magnificat* e *Paixão segundo S. João* de Bach, Ferrando (*Così fan tutte*) e as árias de tenor da *Paixão segundo São Mateus* para a Gulbenkian, entre outros. Compromissos para a presente temporada incluem, nomeadamente, as árias de tenor da *Paixão segundo São João* de Bach e o *Requiem* de Mozart para a Fundação Calouste Gulbenkian.



© MARA D ELEAN

## André Baleiro

*Barítono*

---

Entre 2016 e 2021, venceu o Concurso Robert Schumann, o Concurso SWR Young Opera Stars, o prémio Talento Promissor do Concurso *Das Lied* em Heidelberg, o Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa, o 2.º Prémio nos Concursos de *Lied* «Helmut Deutsch» em Viena e «Schubert e a música moderna» em Graz. Diplomou-se em canto na Universität der Künste Berlin nas classes do *Kammersänger* Siegfried Lorenz e dos pianistas Eric Schneider e Axel Bauni. Foi bolseiro da Fundação Hamel, em Hanôver, e da Fundação Gulbenkian em Lisboa. Frequentou *masterclasses* com Tom Krause, Ian Bostridge, Lorenzo Regazzo e José van Dam. Atualmente, prossegue o seu aperfeiçoamento técnico e artístico com a professora Snežana Stamenkovic. Do seu repertório operático, destacam-se os papéis de Figaro (*Il barbiere di Siviglia* de Rossini), Tarquinius (*The rape of Lucretia* de Britten) e Ned Keen (*Peter Grimes* de Britten), Valentin (*Faust* de Gounod), Orphée (*Orphée* de Philip Glass) e Pelléas (*Pelléas et Mélisande* de Debussy).





© KAREN ALMOND

## Graeme Jenkins

*Direção musical*

---

Durante 20 anos, foi diretor musical da Ópera de Dallas (1994-2013) e maestro convidado da Ópera de Colónia (1997-2002). Trabalhou com a Royal Opera House, English National Opera, Grand Théâtre de Genève, Netherlands Opera, Opéra de Paris, Royal Danish Opera, Royal Swedish Opera, Deutsche Oper Berlin, Bayerische Staatsoper, Budapest Opera, Theater an der Wien, Sydney Opera e, desde 2005, tem sido convidado frequente da Wiener Staatsoper. Estreou-se em São Carlos no início de 2017, dirigindo *Tristan und Isolde* e *Peter Griemes*, seguidas de *Alceste* e *Parsifal* em 2019, de *Rusalka* e *Iolanta* em 2021; em 2022 dirigiu *Ein deutsches Requiem*, e *Der fliegende Holländer* em 2023. Estudou música na Universidade de Cambridge, dirigindo a Royal College of Music Symphony Orchestra (com Norman Del Mar e David Willcocks).



## Coro do Teatro Nacional de São Carlos

---

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e *Concerto Henze/Corghì* (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos num vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.



## Giampaolo Vessella

*Maestro titular*

*do Coro do Teatro Nacional de São Carlos*

---

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Rádio e Televisão da Turquia. Simultaneamente à sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro «Euphonia», em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro «Euphonia» foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lírico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico «Corale Arnatese» e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de que foi membro do Comité Artístico. Como *freelancer*, é regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.



## Coro da Escola de Música do Colégio Moderno

---

O Coro da Escola de Música do Colégio Moderno é formado por cerca de 200 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos. Este grupo destaca-se pela qualidade e diversidade das suas apresentações, tendo atuado em alguns dos mais prestigiados espaços culturais, como o Centro Cultural de Belém (CCB), o Teatro Thalia, o Teatro Nacional de São Carlos, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Sé de Lisboa. Apresenta-se tanto na sua formação completa, como em agrupamentos menores, adaptando-se aos diferentes contextos e programas. O seu repertório é variado, incluindo obras que vão desde o Renascimento até aos dias de hoje, refletindo a riqueza e amplitude da música coral. Esta diversidade reflete também o compromisso do grupo com a excelência artística, combinando o talento jovem com uma rigorosa orientação pedagógica.



## Francisco Pinheiro

*Maestro titular*

*do Coro da Escola de Música do Colégio Moderno*

---

Nascido no Porto, iniciou os estudos musicais aos cinco anos, no Instituto Orff do Porto e, aos oito anos, a aprendizagem de guitarra clássica, ingressando posteriormente no Conservatório da mesma cidade. A par da sua formação enquanto guitarrista, desenvolveu uma intensa atividade coral, pertencendo ao Coro do Conservatório de Música do Porto, sob a direção de Líliliana Coelho. É licenciado em direção coral e formação musical e mestre em ensino da música (direção coral) pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Paulo Lourenço. Frequentou *masterclasses* de direção coral com Burak Erdem, Adriano Martinolli, Wei Cheng, Josep Villa, Brett Scott, Rikka Caffrey, Heli Jürgenson e Martina Batič. Estuda canto com Sandra Medeiros. É cantor no Coro Ricercare, no Coro Ecce e no Coro Comtradição, com o qual cantou o protagonista da oratória Jonas, de Carissimi. Colaborou também com o Ensemble MPMP. É maestro assistente do Coro dos Amigos do Conservatório Nacional. Em 2024, dirigiu o Coro Participativo Cascais Ópera, com o mecenato da associação Égide. Leciona as disciplinas de formação musical, Coro Infantil e Coro de Câmara, na Escola de Música do Colégio Moderno, onde também é coordenador da classe de coro.



## Orquestra Sinfónica Portuguesa

---

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e da participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.



# *Benjamin Britten*





# I. Requiem Aeternam

---

## **Chorus**

*Requiem aeternam dona eis, Domine;  
et lux perpetua luceat eis.*

## **Boys' Choir**

*Te decet hymnus, Deus in Sion:  
et tibi reddetur votum in Jerusalem;  
exaudi orationem meam,  
ad te omnis caro veniet.*

## **Tenor solo**

*What passing bells for these who die as cattle?  
Only the monstrous anger of the guns.  
Only the stuttering rifles' rapid rattle  
Can patter out their hasty orisons.  
No mockeries for them from prayers or bells,  
Nor any voice of mourning save the choirs, –  
The shrill, demented choirs of wailing shells;  
And bugles calling for them from sad shires.*

*What candles may be held to speed them at all?  
Not in the hands of boys, but in their eyes  
Shall shine the holy glimmers of good-byes.  
The pallor of girls' brows shall be their pall;  
Their flowers the tenderness of silent minds,  
And each slow dusk a drawing-down of blinds.*

## **Chorus**

*Kyrie eleison,  
Christe eleison,  
Kyrie eleison.*

## **Coro**

Dá-lhes, Senhor, o eterno repouso;  
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

## **Coro infantil**

A Ti são dirigidos hinos em Sião,  
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém;  
ouve a minha oração;  
perante Ti comparecem todas as criaturas.

## **Tenor**

Que sinos dobram por aqueles que, como gado, morrem?  
Só a monstruosa fúria das armas.  
Só o veloz crepitar das gaguejantes espingardas  
Pode simular as suas apressadas rezas.  
Nem orações, nem som de sinos deles troça,  
Nem se ouvem vozes de lamento, apenas o coro –  
O estridente coro dos gemidos das bombas;  
E trompetes que, de tristes terras, os chamam.

Que velas acenderemos para os apressar?  
Não nas mãos de rapazes, mas nos seus olhos  
Se refletirá a vacilante luz de doces adeuses.  
A tez pálida das raparigas será a sua mortalha;  
As suas flores a ternura dos pensamentos silenciosos  
E cada lento anoitecer o fechar de uma persiana.

## **Coro**

Senhor, tem piedade de nós.  
Cristo, tem piedade de nós.  
Senhor, tem piedade de nós.

## II. Dies Irae

---

### **Chorus**

*Dies irae, dies illa,  
Solvat saeculum in favilla,  
Teste David cum Sibylla.*

*Quantus tremor est futurus,  
Quando Judex est venturus,  
Cuncta stricte discussurus.*

*Tuba mirum spargens sonum,  
Per sepulchra regionum,  
Coget omnes ante thronum.*

*Mors stupebit et natura,  
Cum resurget creatura,  
Judicanti responsura.*

### **Baritone solo**

*Bugles sang, saddening the evening air,  
And bugles answered, sorrowful to hear.  
Voices of boys were by the river-side.  
Sleep mothered them; and left the twilight sad.  
The shadow of the morrow weighed on men.  
Voices of old despondency resigned,  
Bowed by the shadow of the morrow, slept.*

### **Soprano solo and Chorus**

*Liber scriptus proferetur,  
In quo totum continetur,  
Unde mundus judicetur.*

*Judex ergo cum sedebit,  
Quidquid latet apparebit:  
Nil inultum remanebit.*

*Quid sum miser tunc dicturus?  
Quem patronum rogaturus,  
Cum vix justus sit securus?*

*Rex tremendae majestatis,  
Qui salvandos salvas gratis,  
Salva me, fons pietatis.*

### **Coro**

Dia da ira, dia esse,  
Em que o universo for reduzido a cinzas,  
Como predisseram David e Sibila.

Qual não será o terror,  
Quando vier o juiz,  
Examinar rigorosamente as suas ações.

O som maravilhoso das trombetas,  
Alcançará os mortos nas suas sepulturas,  
Conduzindo-os perante o Teu trono.

A morte e a natureza ficarão estupefactas,  
Quando a criatura comparecer,  
Para responder perante o juiz.

### **Barítono**

Soam clarins, entristecendo a noite,  
Clarins respondem, dolorosos de ouvir.  
Do rio soam as vozes dos rapazes,  
Embalados pelo som, tornando triste o crepúsculo.  
A sombra do amanhã sobre eles pesou.  
As vozes do velho desânimo resignaram-se,  
E dormiram subjugadas pela sombra do amanhã.

### **Soprano e Coro**

Num livro estará escrito,  
Tudo o que há de ser tratado,  
No julgamento do mundo.

Quando o juiz tomar o seu lugar,  
Tudo o que estiver oculto aparecerá,  
E nada ficará impune.

Pobre de mim, que direi então?  
A quem pedirei proteção,  
Quando só o justo está tranquilo?

Rei de tremenda majestade,  
Que salvas gratuitamente os escolhidos,  
Salva-me, fonte de piedade.

---

### **Tenor and Baritone solos**

*Out there, we've walked quite friendly  
up to Death:*

*Sat down and eaten with him, cool and bland,  
– Pardoned his spilling mess-tins in our hand.  
We've sniffed the green thick odour of his breath, –*

*Our eyes wept, but our courage  
didn't writhe.*

*He's spat at us with bullets and he's coughed  
Shrapnel. We chorused when he sang aloft;  
We whistled while he shaved us with his scythe.*

*Oh, Death was never enemy of ours!  
We laughed at him, we leagued with him, old chum.  
No soldier's paid to kick against his powers.  
We laughed, knowing that better men would come,  
And greater wars; when each proud fighter  
brags  
He wars on Death – for Life;  
not men – for flags.*

### **Chorus**

*Recordare Jesu pie,  
Quod sum causa tuae viae:  
Ne me perdas illa die.*

*Quarens me, sedisti lassus:  
Redemisti crucem passus:  
Tantus labor non sit cassus:*

*Ingemisco tamquam reus;  
Culpa rubet vultus meus,  
Supplicanti parce, Deus.  
Qui Mariam absolvisti,  
Et latronem exaudisti,  
Mihi quoque spem dedisti.*

*Inter oves locum praesta,  
Et ab haedis me sequestra,  
Statuens in parte dextra.*

*Confutatis maledictis,  
Flammis acribus addictis,  
Voca me cum benedictis.*

*Oro supplex et acclinis,  
Cor contritum quasi cinis,  
Gere curam mei finis.*

---

### **Tenor e Barítono**

Lá, em franca amizade, caminhámos  
em direção à morte.

Com ela nos sentámos à mesa, calmos e frios,  
Perdoámos-lhe o ter entornado as nossas gamelas,  
Inalámos o seu hálito denso e verde.

Os nossos olhos choraram, mas a nossa  
coragem não cedeu.

Sobre nós a morte balas e granadas cuspiu.  
Cantámos em coro quando ela lá do alto cantava.  
Assobiávamos quando ela nos ceifava com a sua foice.

Ah! a morte nunca foi nossa inimiga.  
Dela nos ríamos, era nossa aliada, nossa companheira.  
Não éramos pagos para lutar contra o seu poder.  
Ríamos, sabendo que melhores homens viriam,  
E maiores guerras; quando um soldado orgulhoso  
se vangloria  
É porque combate a morte com a vida,  
não homens com bandeiras.

### **Coro**

Recorda-te, pio Jesus,  
Que vieste ao mundo por mim,  
Não me condenes nesse dia.

Cansaste-te a procurar-me:  
Para me resgatares, morreste na cruz;  
Que tanto esforço não tenha sido em vão.

Choro, na qualidade de réu;  
A minha culpa envergonha-me;  
Peço-te, ó Deus, perdão.  
Tu, que absolveste Maria,  
E ouviste o ladrão,  
E me concedeste a esperança.

Coloca-me entre os cordeiros,  
E separa-me dos pecadores,  
Deixa-me ficar à Tua direita.

Livra-me da agitação dos malditos,  
E dos condenados às chamas,  
Chama-me para junto dos bem-aventurados.

Prostrado e suplicante, rogo-te,  
Com o coração quase em cinzas,  
Que tenhas piedade na hora da morte.

---

**Baritone solo**

*Be slowly lifted up, thou long black arm,  
Great gun towering toward Heaven,  
about to curse;*

*Reach at that arrogance which needs thy harm,  
And beat it down before its sins  
grow worse;*

*But when thy spell be cast complete  
and whole,  
May God curse thee, and cut  
thee from our soul!*

**Chorus and Soprano solo**

*Dies irae, dies illa,  
Solvat saeculum in favilla,  
Teste David cum Sibylla.*

*Quantus tremor est futurus,  
Quando Judex est venturus,  
Cuncta stricte discussurus!*

*Lacrimosa dies illa,  
Qua resurget ex favilla,  
Judicandus homo reus,  
Huic ergo parce Deus.*

**Tenor solo**

*Move him into the sun –  
Gently its touch awoke him once,  
At home, whispering of fields unsown.  
Always it woke him, even in France,  
Until this morning and this snow.  
If anything might rouse him now  
The kind old sun will know.  
Think how it wakes the seeds, –  
Woke, once, the clays of a cold star.  
Are limbs, so dear-achieved, are sides,  
Full-nerved – still warm –  
too hard to stir?  
Was it for this the clay grew tall?  
– O what made fatuous sunbeams toil  
To break earth's sleep at all?*

**Chorus**

*Pie Jesu Domine, dona eis requiem.  
Amen.*

---

**Barítono**

Ergue-te lentamente, longo e negro braço,  
Grande arma apontada para o céu,  
pronta para amaldiçoar;

Atinge aquela arrogância que te quer destruir  
E abate-a antes que os seus pecados  
se tornem ainda maiores;

Mas quando tiveres lançado totalmente  
sobre ela o teu feitiço,  
Que Deus te amaldiçoe e te arranque  
das nossas almas!

**Coro e Soprano**

Dia da ira, dia esse,  
Em que o universo for reduzido a cinzas,  
Como predisseram David e Sibila.

Qual não será o terror,  
Quando vier o juiz,  
Examinar rigorosamente as suas ações.

Dia de lágrimas aquele,  
Em que o homem pecador renascer  
Das cinzas para ser julgado.  
Tem pois piedade dele, meu Deus.

**Tenor**

Levem-no para o sol –  
O seu suave toque já outrora o acordou,  
Na sua terra, sussurrando nos campos não semeados.  
Sempre o acordou, mesmo em França,  
Até hoje de manhã e nesta neve.  
Se algo agora o pode acordar  
o doce sol saberá o que é.  
Lembra-te de como desperta as sementes.  
Noutros tempos despertou o barro de uma fria estrela.  
Os seus membros, tão perfeitos, os seus flancos  
Tão vigorosos – ainda quentes –  
serão impossíveis de estimular?  
Foi para isto que o barro se transformou?  
– Oh! que foi que fez os estúpidos raios de sol tanto  
trabalhar para quebrar o torpor desta terra?

**Coro**

Pio Jesus, Senhor, concede-lhe o eterno repouso.  
Amen.

### III. Offertorium

---

#### **Boys' Choir**

*Domine Jesu Christe, Rex gloriae,  
libera animas omnium fidelium defunctorum  
de poenis inferni, et de profundo lacu:  
libera eas de ore leonis,  
ne absorbeat eas tartarus,  
ne cadant in obscurum.*

#### **Chorus**

*Sed signifer sanctus Michael  
repraesentet eas in lucem sanctam:  
Quam olim Abrahae promisisti,  
et semini ejus.*

#### **Baritone and Tenor solos**

*So Abram rose, and clave the wood, and went,  
And took the fire with him, and a knife.  
And as they sojourned both of them together,  
Isaac the first-born spake and said, My Father,  
Behold the preparations, fire and iron,  
But where the lamb for this  
burnt-offering?  
Then Abram bound the youth with belts and straps,  
And builded parapets and trenched there,  
And stretched forth the knife to slay his son.  
When lo! and angel called him out of heaven,  
Saying, Lay not thy hand upon the lad,  
Neither do anything to him. Behold,  
A ram, caught in a thicket by its horns;  
Offer the Ram of Pride instead of him.  
But the old man would not so, but slew his son, –  
And half the seed of Europe, one by one.*

#### **Boys Choir**

*Hostias et preced tibi, Domine, laudis offerimus;  
tu suscipe pro animabus illis, quarum hodie  
memoriam facimus: fac eas, Domine,  
de morte transire ad vitam.*

#### **Coro infantil**

Senhor Jesus Cristo, rei da glória,  
livra as almas de todos os fiéis defuntos  
das penas do inferno e do lago profundo:  
Livra-as da boca do leão,  
que o inferno não as engula,  
que não caiam nas trevas.

#### **Coro**

Mas que São Miguel, o porta-estandarte,  
as conduza à luz santa:  
Como em tempos prometeste a Abraão  
e aos seus descendentes.

#### **Barítono e Tenor**

E então Abraão ergueu-se, cortou lenha e foi,  
Consigo levou fogo e uma faca.  
E enquanto lado a lado caminhavam,  
Isac, o primogénito, falou e disse: Meu pai,  
Aqui estão os preparativos necessários, ferro e fogo,  
Mas onde está o cordeiro para o sacrifício  
pelas chamas?  
E Abraão prendeu o jovem com correias e cintos,  
Escavou parapeitos e trincheiras,  
E ergueu a sua faca para matar o filho.  
Eis quando um anjo dos céus o chamou  
Dizendo: Não ergas a tua mão sobre esse rapaz,  
Nem lhe faças mal. Olha,  
Aí está um bode preso pelos seus cornos num arbusto;  
Sacrifica o Bode do Orgulho em sua vez.  
Mas o velho assim não quis fazer e matou o seu filho, –  
e com ele metade dos filhos da Europa, um por um.

#### **Coro infantil**

Oferecemos-te, Senhor, hóstias e louvores;  
aceita-as pelas almas daqueles  
que hoje recordamos. Faz com que passem  
da morte à vida, Senhor.

## IV. Sanctus

---

### **Soprano solo and Chorus**

*Sanctus, sanctus, sanctus Dominus Deus Sabaoth.  
Pleni sunt caeli et terra gloria tua,  
Hosanna in excelsis.  
Benedictus qui venit in nomine Domini.  
Hosanna in excelsis.*

### **Baritone**

*After the blast of lightning from the East,  
The flourish of loud clouds,  
the Chariot Throne;  
After the drums of time have rolled and ceased,  
And by the bronze west long  
retreat is blown,*

*Shall life renew these bodies? Of a truth  
All death will He annul,  
all tears assuage? –  
Fill the void veins of Life  
again with youth,  
And wash, with an immortal water, Age?*

*When I do ask white Age  
he saith not so:  
“My head hangs weighed with snow.”  
And when I hearken to the Earth, she saith:  
“My fiery heart shrinks,  
aching. It is death.  
Mine ancient scars shall not be glorified,  
Nor my titanic tears, the sea, be dried.”*

### **Soprano e Coro**

Santo, santo, santo é o Senhor, Deus dos exércitos.  
O Céu e a terra estão cheios da Tua glória,  
Glória, nas alturas.  
Bendito o que vem em nome do Senhor.  
Glória nas alturas.

### **Barítono**

Após a explosão dos relâmpagos no Leste,  
E depois de nas nuvens, Trono do Poder,  
ecoarem fanfarras;  
Após soarem e se calarem os tambores do tempo  
E no Oeste acobreado a longa retirada  
ter sido proclamada,

Poderá a vida voltar a estes corpos? Na verdade  
Poderá Ele anular toda a morte,  
secar todas as lágrimas?  
Serão as esvaziadas veias da vida ser  
de novo percorridas por juventude  
E o Tempo lavado por uma água imortal?

Não é o que me responde a branca  
velhice quando a interrogo:  
«Pende-me a cabeça sob o peso da neve»  
E se escuto a Terra oiço-a dizer:  
«O meu coração de fogo contrai-se  
em sofrimento. É morte.  
As minhas velhas cicatrizes não serão glorificadas,  
Nem secará o oceano das minhas titânicas lágrimas.»

# V. Agnus Dei

---

## **Tenor solo**

*One ever hangs where shelled  
roads part.*

*In this war He too lost a limb,  
But his disciples hide apart;  
And now the Soldiers bear with Him.*

## **Chorus**

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
dona eis requiem.*

## **Tenor solo**

*Near Golgotha strolls many a priest,  
And in their faces there is pride  
That they were flesh-marked by the Beast  
By whom the gentle Christ's denied.*

## **Chorus**

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
dona eis requiem.*

## **Tenor solo**

*The scribes on all the people shove  
And bawl allegiance to the state,  
But they who love the greater love  
Lay down their life; they do not hate.*

## **Chorus**

*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,  
dona eis requiem sempiternam.*

## **Tenor**

*Dona nobis pacem!*

## **Tenor**

Lá, onde estradas bombardeadas se separam,  
haverá sempre alguém preso na cruz,  
Nesta guerra também Ele perdeu um membro;  
Mas os seus discípulos escondem-se  
E agora são os soldados que com Ele sofrem.

## **Coro**

Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo,  
dá-lhes o repouso.

## **Tenor**

Junto ao Gólgota muitos sacerdotes deambulam  
E nas suas faces lemos o orgulho  
De saber que a sua carne foi marcada pela Besta  
Que renegou o doce Cristo.

## **Coro**

Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo,  
dá-lhes o repouso.

## **Tenor**

Os escribas todo o povo empurram  
Clamando obediência ao estado.  
Mas todos os que amam de um amor maior  
Oferecem a sua vida; não odeiam.

## **Coro**

Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo,  
dá-lhes o repouso eterno.

## **Tenor**

Dá-nos a paz!

## VI. Libera Me

---

### **Chorus and Soprano**

*Libera me, Domine, de morte aeterna,  
in die illa tremenda:*

*Quando coeli movendi sunt et terra:*

*Dum veneris judicare saeculum per ignem.*

*Tremens factus sum ego, et timeo*

*dum discussio venerit, atque ventura ira.*

*Quando coeli movendi sunt i terra.*

*Dies illa, dies irae, calamitatis et miseriae,*

*dies magna et amara valde.*

*Libera me, Domine...*

### **Tenor solo**

*It seemed that out of battle I escaped*

*Down some profound dull tunnel, long since scooped*

*Through granites which titanic wars had groined.*

*Yet also there encumbered*

*sleepers groaned,*

*Too fast in thought or death to be bestirred. Then, as  
I probed them, one sprang up, and stared with piteous  
recognition in fixed eyes, lifting distressful hands as if  
to bless.*

*And no guns thumped, or down*

*the flues made moan.*

*"Strange friend," I said, "here is*

*no cause to mourn."*

### **Coro e Soprano**

Liberta-me, Senhor, da morte eterna,  
naquele dia terrível:

Quando os céus e a terra forem movidos:

Quando vieres julgar o mundo pelo fogo.

Tremo e tenho medo, por causa do dia do julgamento  
e da ira que com ele virá.

Quando os céus e a terra forem movidos.

Aquele dia, um dia de ira, de calamidade e tristeza,

grande dia e verdadeiramente amargo.

Liberta-me, Senhor...

### **Tenor**

Parecia-me ter escapado da batalha

Para um profundo túnel há muito escavado

Por entre granitos, perfurados por guerras titânicas.

Mas também aí gemiam amontoados

corpos adormecidos,

Demasiado mergulhados em pensamentos e guerra  
para serem perturbados. Ao dirigir-me a eles, um deles  
ergueu-se, no seu olhar fixo havia reconhecimento e  
compaixão, erguendo angustiado as mãos como que  
numa bênção.

Nenhuma arma então latejava ou nos seus canos gemia.

«Amigo desconhecido», disse eu,

«aqui não há razão para lamentos.»



---

**Baritone solo**

*"None", said the other, "save the undone years,  
The hopelessness. Whatever hope is yours,  
Was my life also; I went hunting wild  
After the wildest beauty in the world.*

*For by my glee might many men have laughed,  
And of my weeping something had been left,  
Which must die now. I mean the truth untold,  
The pity of war, the pity war  
distilled.*

*Now men will go content with what we spoiled.  
Or, discontent, boil boldly,  
and be spilled.*

*They will be swift with swiftness of the tigress,  
None will break ranks,  
though nations trek from progress.*

*Miss we the march of this retreating world  
Into vain citadels that are not walled.  
Then, when much blood had clogged*

*their chariot-wheels  
I would go up and wash them  
from sweet wells,*

*Even from wells we sunk  
too deep for war,*

*Even from the sweetest wells  
that ever were.*

*I am the enemy you killed, my friend.  
I knew you in this dark; for so you frowned  
Yesterday through me as you jabbed and killed.  
I parried; but my hands were loath and cold."*

**Tenor and Baritone solos**

*"Let us sleep now..."*

**Boys' Choir, Chorus and Soprano solo**

*In paradisum deducant te Angeli:  
in tuo adventu suscipiant te Martyres,  
et perducant te in civitatem sanctam, Jerusalem.  
Chorus Angelorum te suscipiat,  
et cum Lazaro quondam paupere  
aeternam habeas requiem.  
Requiem aeternam dona eis, Domine;  
et lux perpetua luceat eis.  
Requiescant in pace. Amen.*

---

**Barítono**

«Nenhuma», disse o outro, «exceto os anos perdidos,  
A falta de esperança. Qualquer que fosse a tua  
esperança assim também era a da minha vida;  
persegui loucamente as maiores belezas deste mundo.  
A minha alegria muitos homens alegrou.

E do meu choro algo ficou que agora tem de  
desaparecer. Falo daquela verdade não revelada,  
Daquela compaixão da guerra,  
aquela que a guerra destilou,  
Agora os homens satisfeitos com o que destruímos.  
Ou em descontento ferverão no seu  
sangue até o derramar.

Serão velozes como os tigres,  
Ninguém abandonará as fileiras,  
apesar de as nações regredirem.

Vamos perder a marcha deste mundo em retirada  
Para vãs cidadelas sem muralhas.

E então, quando sangue suficiente tiver atolado  
as rodas dos carros de guerra,

Eu me ergurei e as lavarei com a doce água  
dos poços,

Até mesmo daqueles poços que para fazer  
a guerra escavámos demasiado profundos,  
Até mesmo dos mais doces poços que  
alguma vez existiram.

Meu amigo, eu sou o inimigo que ontem mataste.  
Reconheci-te na escuridão, quando, carrancudo  
por mim passaste, me feriste e mataste.

Defendi-me; mas não controlava as minhas mãos frias.»

**Tenor e Barítono**

«Mas agora descansemos...»

**Coro infantil, Coro e Soprano**

Que os Anjos te recebam no Paraíso:  
e que os Mártires te esperem  
e te levem até à cidade Santa, Jerusalém.  
Que o coro dos Anjos te receba,  
e com Lázaro, que foi pobre,  
tenhas repouso eterno.  
Dá-lhes Senhor o eterno repouso;  
e que para eles resplandeça a luz perpétua.  
Que descansem em paz. Ámen



Com o encerramento ao público do Teatro Nacional de São Carlos para obras de Conservação e Restauro, Requalificação e Modernização no âmbito do PRR — Plano de Recuperação e Resiliência, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos sobem a outros palcos nacionais: uma viagem musical que percorrerá o país ao longo dos próximos meses, com a ambição e o rigor de sempre, e o objetivo de divulgar a música, a ópera e o património musical português.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

---

**Conceição Amaral** · *Presidente*

**Rui Morais** · *Vogal*

**Sofia Menezes** · *Vogal*

COMISSÃO ARTÍSTICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

---

**Maestro João Paulo Santos** · *Coordenação*

**Maestro Antonio Pirolli**

**Maestro Giampaolo Vessella**

# São Carlos em *andamento*



© CARLOS PINTO

BRAGA · VILA REAL · CALDAS DA RAINHA  
ALTER DO CHÃO · CASCAIS · QUELUZ · LISBOA  
ALMADA · ÉVORA · FARO

DE JANEIRO A ABRIL

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

 ANTENA 2

idealista

 HORTO  
DO CAMPO GRANDE